



INSTRUÇÃO TÉCNICA

IT 08

**Gerenciamento de Risco
e Emergência**

PARTE II

Brigada de Incêndio Particular

1ª VERSÃO

2017

bombeiros.pa.gov.br
Diretoria de Serviços
Técnicos

PARÁ
BOMBEIROS
CORPO

1. OBJETIVO

Além de normatizar os procedimentos acerca do serviço de Brigadistas Particulares, esta Parte II da Instrução Técnica 08 tem por objetivo:

1.1 Estabelecer as condições mínimas necessárias para a formação, treinamento e requalificação de Brigadista Particulares, visando proteção da vida e do patrimônio, redução dos danos ao meio ambiente e minimização de consequências sociais por ocasião de sinistros.

2. APLICAÇÃO

Esta Parte II da Instrução Técnica 08 se aplica em todo o território do Estado do Pará.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lei Federal nº 13.425, de 30 de março de 2017 – Estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público; e dá outras providências

Lei Federal nº 11.901, de 12 de janeiro de 2009 – Dispõe sobre a profissão de Bombeiro Civil e dá outras providências;

Lei Estadual nº 5.731, de 15 de dezembro de 1992 – Dispõe sobre a organização básica do Corpo de Bombeiros Militar do estado do Pará e dá outras providências;

Decreto nº 357 de 21 de agosto de 2007 – Institui o Regulamento de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Estado do Pará;

NR 23 Proteção Contra Incêndios: Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978, do Ministério do Trabalho;

ABNT NBR 14.608/2007 - Brigada profissional;

Instrução Técnica 17/2014 – Brigada de Incêndio e Brigada Profissional; e

Lei Federal nº 12.664, de 05 de junho de 2012 – Dispõe sobre a venda de uniformes das Forças Armadas, dos órgãos de segurança pública, das guardas municipais e das empresas de segurança privada.

4. DEFINIÇÕES

Para os efeitos desta Parte II da Instrução Técnica 08, são adotadas as seguintes definições:

4.1 Anotação de Responsabilidade Profissional (ARP): documento que registra, para efeitos legais, o serviço prestado por empresa especializada e responsável pela formação e treinamento de Brigadista Particular.

4.2 Área útil utilizada: é a somatória da área coberta e da área descoberta utilizável na ocupação.

4.3 Brigadista Particular: é a pessoa pertencente a uma

empresa prestadora de serviço, ou da própria administração do estabelecimento, com dedicação exclusiva, que presta serviços de prevenção e combate a incêndio, abandono de área, primeiros socorros e atendimento de emergência em edificações e eventos. Para o exercício da profissão, é necessário que a pessoa tenha sido aprovada no Curso de Formação de Brigadista Particular e se encontre habilitada junto ao CBMPA.

4.3.1 Para os efeitos desta Parte II da Instrução Técnica 08, a terminologia “Bombeiro Civil” equipara-se a de Brigadista Particular.

4.4 Centro de Atividades Técnicas (CAT): é um órgão de execução subordinado à Diretoria de Serviços Técnicos, incumbido de estudar, analisar, exigir e fiscalizar as atividades pertinentes à segurança contra incêndio e emergência, proceder ao exame de projetos e realizar perícias, testes de incombustibilidade, vistorias e emitir pareceres, com autoridade para notificar, multar e interditar na forma da lei específica.

4.5 Corpo de Bombeiros Militar do Pará (CBMPA): instituição permanente, força militar e reserva do Exército, organizado com base na hierarquia e disciplina militares. Dentre suas várias competências, deve realizar atividades de segurança contra incêndio e emergência, com vistas à proteção de pessoas, dos bens públicos e privados no território do estado do Pará.

4.6 Curso de Formação de Brigadista Particular (CFBP): curso ministrado pelo CBMPA ou empresa especializada na formação e treinamento que tem por objetivo formar e treinar Brigadistas Particulares.

4.7 Documento de Arrecadação Estadual (DAE): é um documento que possibilita efetuar o pagamento e/ou recolhimento de impostos, taxas e outras receitas estaduais, utilizando-se aplicativos diversos disponíveis na internet.

4.8 Diretoria de Ensino e Instrução (DEI): órgão de direção setorial do Corpo de Bombeiros Militar do Pará ao qual compete planejar, coordenar, fiscalizar e controlar as instruções de manutenção em todas as Unidades de Bombeiro Militar, bem como as atividades de formação, aperfeiçoamento e especialização.

4.9 Diretoria de Serviços Técnicos (DST): órgão de direção setorial do Corpo de Bombeiros Militar do Pará ao qual compete planejar e fiscalizar as atividades atinentes à segurança contra incêndio e emergência, analisar projetos e perícias, testes de incombustibilidade, vistorias e emitir pareceres.

4.10 Empresa contratante: aquela que contrata diretamente o serviço de Brigadista Particular, sem intermédio de uma empresa prestadora de serviço.

4.11 Empresa especializada na formação e treinamento: pessoa jurídica, com autorização dos competentes órgãos governamentais para funcionamento, que esteja devidamente cadastrada no CBMPA.

4.12 Empresa prestadora de serviço de Brigadista Particular: pessoa jurídica, com autorização dos competentes órgãos governamentais para funcionamento, que esteja devidamente cadastrada no CBMPA para prestar serviços de Brigadista Particular.

4.13 Primeiros socorros: é o primeiro atendimento recebido por uma vítima numa cena de emergência, com o intuito de evitar o agravamento de seu estado até a chegada de socorro especializado.

4.14 Profissional habilitado: profissional devidamente cadastrado no CBMPA e considerado apto a atuar como instrutor no Curso de Formação de Brigadista Particular.

4.15 Seção de Atividades Técnicas (SAT): situada em algumas Unidades Bombeiro Militar, é um setor subordinado funcionalmente ao Comando de Unidade Bombeiro Militar e à Diretoria de Serviços Técnicos. É incumbido de estudar, analisar, exigir e fiscalizar as atividades pertinentes à segurança contra incêndio e emergência, proceder ao exame de projetos, vistorias e emitir pareceres, com autoridade para notificar, multar e interditar na forma da lei específica, dentro de sua área de circunscrição.

4.16 Socorrista: pessoa tecnicamente capacitada e habilitada para, com segurança, avaliar, identificar problemas que comprometam a vida, prestar o adequado socorro pré-hospitalar e o transporte de pacientes sem agravar as lesões já existentes.

5 PROCEDIMENTOS

5.1 Cadastramento de empresas e profissionais

5.1.1 Os requisitos para o cadastramento e recadastramento de empresas especializadas na formação, treinamento, prestação de serviço de Brigadista Particular, bem como requisitos de qualificação de instrutor do Curso de Formação de Brigadista Particular (CFBP) estão elencados na Instrução Técnica 01 Parte V – Cadastramento de Empresas e Profissionais.

5.2 Anotação de Responsabilidade Profissional (ARP)

5.2.1 Todas as empresas especializadas na formação e treinamento de Brigadista Particular deverão, obrigatoriamente, emitir a respectiva Anotação de Responsabilidade Profissional (ARP) após a ministração do referido curso.

5.2.2 Será emitida uma única Anotação de

Responsabilidade Profissional (ARP) para cada grupo de até 30 (trinta) alunos, conforme modelo previsto no Anexo A.

5.2.3 A ARP tem por finalidade:

- a) Garantir aos alunos que a formação foi efetivamente realizada por empresas e profissionais habilitados e em instalações certificadas;
- b) Conferir a autenticidade dos certificados, através do endereço eletrônico do CBMPA; e
- c) Possibilitar condições mais eficientes de fiscalização e controle por parte da DST.

5.2.4 A ARP, deverá ser preenchida no site do CBMPA e o DAE solicitado no CAT/SAT, após confirmação do pagamento do DAE no sistema, será gerado o número da ARP, o qual deverá, obrigatoriamente, constar no certificado dos formandos.

5.2.5 Os cursos ministrados pelo CBMPA não estão isentos do pagamento de DAE, salvo nos casos previstos em lei. Além disso, deve ser gerado o número da ARP, o qual deverá, obrigatoriamente, constar no certificado dos formandos.

5.3 Curso de Formação de Brigadista Particular (CFBP)

5.3.1 Objetiva habilitar pessoal com treinamento em atividades de prevenção e combate a incêndios, abandono de locais de sinistros, primeiros socorros e atendimento de emergência em edificações e eventos.

5.3.2 Público-alvo

Qualquer pessoa, de ambos os sexos, que atenda os seguintes requisitos:

- a) Ter mais de 18 anos;
- b) Possuir boa condição física;
- c) Possuir boa condição de saúde, devidamente atestada; e
- d) Possuir, no mínimo, o ensino médio completo.

5.3.3 Dimensionamento e aplicação de Brigadistas Particulares em edificações

5.3.3.1 O dimensionamento e aplicação de Brigadistas Profissionais em edificações serão definidos conforme previsto no Anexo B desta Parte II da Instrução Técnica 08.

5.3.4 Currículo e carga horária do curso

5.3.4.1 O currículo e a carga horária do Curso de Formação de Brigadista Particular (CFBP) seguirão o previsto no Anexo C desta instrução técnica.

5.3.4.2 O aprimoramento profissional nesta área será objeto de cursos e treinamentos específicos com currículos

próprios.

5.3.5 Requalificação do curso

5.3.5.1 Os profissionais possuidores do CFBP deverão passar por requalificações, com intervalo máximo de 02 (dois) anos.

5.3.6 Realização do curso

5.3.6.1 O CFBP deverá funcionar com turmas de no máximo 30 (trinta) alunos.

5.6.7 Avaliação dos cursandos

5.3.7.1 No momento da vistoria técnica do Corpo de Bombeiros Militar, os Brigadistas Particulares podem ser avaliados.

5.3.7.1.1 Para esta avaliação, o vistoriador deve escolher um Brigadista Particular e fazer 10 (dez) perguntas dentre as 30 (trinta) constantes no Anexo E. O avaliado deve acertar, no mínimo, 07 (sete) das perguntas feitas.

5.3.7.1.2 Em caso de não alcançar o índice mínimo previsto no item anterior, tal exigência será novamente verificada no momento da revistoria.

5.3.7.1.3 Permanecendo ainda a pendência de reprovação de algum Brigadista Particular, será exigido que tal profissional realize curso de requalificação, conforme as exigências previstas nesta Parte II da Instrução Técnica 08.

5.3.7.2 A empresa especializada na formação e treinamento deverá submeter todos os cursandos à prova teórica e prática.

5.3.7.2.1 Serão considerados APROVADOS todos os cursandos que obtiverem nota igual ou superior a 7,00 (sete) em cada um dos exames e, que tenham frequência mínima de 85% (oitenta e cinco por cento) da carga horária do curso, por disciplina, conforme previsto no Anexo C desta Parte II da Instrução Técnica 08.

5.3.7.2.2 Os cursandos que não obtiverem os índices previstos no item anterior estarão sumariamente REPROVADOS.

5.3.7.3 A empresa especializada na formação e treinamento deverá manter, obrigatoriamente, o histórico escolar e registros das avaliações teóricas e práticas dos alunos durante um período mínimo de 05 (cinco) anos.

5.3.7.4 O CBMPA, a qualquer tempo, poderá realizar auditoria na empresa especializada na formação e treinamento para o fiel cumprimento do item anterior.

5.3.7.5 A relação nominal dos cursandos com a nota final e

a frequência no curso é o documento que autoriza a empresa especializada na formação e treinamento a emitir a competente certificação do curso.

5.3.7.6 Nos cursos realizados pelo CBMPA, a avaliação dos cursandos seguirá os mesmos critérios estabelecidos para os tipos de exames e aprovação fixados nesta Parte II da Instrução Técnica 08.

5.3.8 Certificação do curso

5.3.8.1 O certificado somente poderá ser emitido pelo CBMPA, entidades públicas ou privadas conveniadas conforme item 6.1 desta instrução técnica, ou por empresa especializada na formação e treinamento para todos os cursandos considerados APROVADOS, conforme item 5.3.7.2.1. desta Parte II da Instrução Técnica 08.

5.3.8.2 O certificado de conclusão do CFBP será confeccionado em papel gramatura mínima de 120 gr de formato A4, tendo, obrigatoriamente, a logomarca e o nome da empresa especializada na formação e treinamento e, no mínimo, os seguintes dados:

- a)** Nome completo do Brigadista Particular e CPF (Cadastro de Pessoa Física);
- b)** Carga horária do curso;
- c)** Local e período de treinamento;
- d)** Número e data de validade da ARP, quando for o caso;
- e)** Nome da empresa especializada na formação e treinamento; e
- f)** Nome completo, formação e número de cadastramento do instrutor no CBMPA.

5.3.8.3 O certificado de conclusão do CFBP emitido pelo CBMPA seguirá o modelo padrão da Corporação, conforme o caso.

5.3.8.3.1 A Diretoria de Ensino e Instrução (DEI) publicará em Boletim Geral matéria relativa à certificação dos Cursos de Formação de Brigadista Profissional ministrados pelo CBMPA.

5.3.9 Requalificação do Brigadista Particular

5.3.9.1 O currículo e a carga horária do curso de requalificação seguirão o previsto no Anexo D.

5.3.9.2 A validade, avaliação dos cursandos, certificação e emissão da ARP seguirão os mesmos procedimentos estabelecidos para o CFBP.

5.3.9.3 O Brigadista Particular que comprovar sua formação através de certificado de Curso de Formação de Brigada Profissional nos termos da Instrução Técnica 17/2014 – Brigada de Incêndio e Brigada Profissional – antes da publicação desta Parte II da Instrução Técnica 08, poderá realizar diretamente o previsto para a requalificação.

5.4 Identificação do Brigadista Particular

5.4.1 O Brigadista Particular desempenhará suas atividades nas edificações, eventos ou áreas de risco devidamente uniformizado, a fim de ser facilmente identificados.

5.4.2 O uniforme do Brigadista Particular deverá ser diferente em padrões de cores, formato e acessórios dos uniformes usados pelo Corpo de Bombeiros Militar do Pará e por outras forças militares e de segurança pública no âmbito federal e estadual. O mesmo é válido no que diz respeito a uniformes de agentes municipais.

5.4.3 O uniforme do Brigadista Particular deverá conter somente:

- a) Razão social ou nome fantasia da empresa;
- b) O logotipo da empresa prestadora de serviço se for o caso, que não guarde semelhança com os utilizados pelo CBMPA, devendo ser submetido à aprovação da DST;

5.4.4 Não será permitida a fixação de quaisquer brevês, insígnias, medalhas ou congêneres no uniforme do Brigadista Particular que sejam oriundos de instituições militares ou que guardem semelhança com os mesmos.

5.4.5 O uniforme do Brigadista Particular disponibilizado pela empresa prestadora de serviço deve ser aprovado e registrado na DST por ocasião do processo de cadastramento, conforme estabelecido Instrução Técnica 01 Parte V – Cadastramento de Empresas e Profissionais.

5.5 Homologação do Brigadista Particular

5.5.1 Entende-se como homologação do Brigadista Particular o reconhecimento de todas as etapas pertinentes ao seu curso de formação realizado pelo CBMPA, entidades públicas ou privadas conveniadas conforme item 6.1 desta instrução técnica, ou por empresa especializada na formação e treinamento.

5.5.2 Para homologação, a empresa formadora deverá informar à Diretoria de Serviços Técnicos o número da ARP correspondente à homologação da turma pretendida.

5.5.3 Será publicado no endereço eletrônico do CBMPA a relação e o período de validade dos Brigadistas Particulares homologados.

6 DISPOSIÇÕES GERAIS

6.1 O CBMPA, juntamente com entidades públicas ou privadas, poderá firmar convênios com a finalidade de promover Curso de Formação de Brigadista Particular (CFBP) ou promover assistência técnica a seus profissionais.

6.2 No atendimento a sinistros em que atuem, em conjunto,

os Brigadistas Particulares e o Corpo de Bombeiros Militar do Pará, a coordenação e a direção das ações caberão, com exclusividade e em qualquer hipótese, à corporação militar.

6.3 Os casos omissos na presente Parte II da Instrução Técnica 08 serão resolvidos em Câmara Técnica nomeada pelo Comandante-Geral do CBMPA.

ANEXO A: Anotação de Responsabilidade Profissional



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
DIRETORIA DE SERVIÇOS TÉCNICOS

ARP nº _____
AUTORIZADO EM
//_____
CBMPA

ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL

- Curso de Formação de Brigada Básica
 Curso de Formação de Brigadista Particular

| | | | | | | | |
|----------------|--|---|--|---|--|--|--|
| Início | | / | | / | | | |
| Local (Treino) | | | | | | | |

| | | | | | | | |
|---------------|--|---|--|---|--|--|--|
| Término | | / | | / | | | |
| Carga Horária | | | | | | | |

EMPRESA ESPECIALIZADA NA FORMAÇÃO E TREINAMENTO

| | | | | | | | |
|---------------------------|--|---------------------|--|-------------------|-------------------|---------------------|-------------|
| Nome/Razão Social | | | | | | | |
| CNPJ | | | | Cadastro do CBMPA | | Inscrição Municipal | |
| Endereço (Rua, Av., etc.) | | | | | | Nº | Complemento |
| Bairro | | | | Cidade | | | UF |
| CEP | | (DDD) Tel Comercial | | | (DDD) Tel Celular | | |
| E-mail | | | | | | | |
| Responsável Técnico | | | | | | | |
| CPF | | Identidade | | | Órg. Emissor | | CR |

INSTRUTORES DE BRIGADA BÁSICA E BRIGADISTA PARTICULAR

| | | | | | | | |
|------------------------------|--|--|--|--|--|--|----|
| Nome do Instrutor/Disciplina | | | | | | | CR |
| 01 | | | | | | | |
| 02 | | | | | | | |
| 03 | | | | | | | |

ALUNO

CPF

| | ALUNO | CPF |
|----|-------|-----|
| 01 | | |
| 02 | | |
| 03 | | |
| 04 | | |
| 05 | | |
| 06 | | |
| 07 | | |
| 08 | | |
| 09 | | |
| 10 | | |
| 11 | | |
| 12 | | |
| 13 | | |
| 14 | | |
| 15 | | |

Assinatura do Responsável Técnico



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
DIRETORIA DE SERVIÇOS TÉCNICOS

ARP nº _____
AUTORIZADO EM
____/____/____
CBMPA

ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL
(Continuação)

- Curso de Formação de Brigada Básica
 Curso de Formação de Brigadista Particular

| | | | | | | | |
|----------------|--|---|--|---|--|--|--|
| Início | | / | | / | | | |
| Local (Treino) | | | | | | | |

| | | | | | | | |
|---------------|--|---|--|---|--|--|--|
| Término | | / | | / | | | |
| Carga Horária | | | | | | | |

| | ALUNO | | | | | | | | | | | | CPF | | | |
|--|-------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|-----|--|--|--|
| 16 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 17 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 18 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 19 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 20 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 21 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 22 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 23 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 24 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 25 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 26 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 27 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 28 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 29 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 30 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| _____ Assinatura do Responsável Técnico | | | | | | | | | | | | | | | | |

ANEXO B: Dimensionamento e aplicação de brigadista particulares em edificações

| Grupo / Ocupação / Uso | Divisão | Grau de Risco | Área Útil Utilizada | | | |
|---------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|---|--|--------------------------------|--------|
| | | | Acima de 5.000 m ² até 10.000 m ² (inclusive) | Acima de 10.000 m ² até 50.000 m ² (inclusive) | Acima de 50.000 m ² | |
| | | | Número de Brigadistas Particulares por turno | | | |
| A - Residencial | A - 1 | Baixo | Isento | Isento | Isento | |
| | | Médio | | | | |
| | | Alto | | | | |
| | A - 2 A - 3 | Baixo | Isento | Isento | Isento | |
| | | Médio | | | | |
| | | Alto | | 01 | | |
| B - Serviço de Hospedagem | B - 1 | Baixo | Isento | 01 | Nota 7 | |
| | | Médio | | | | |
| | | Alto | | | | 01 |
| | B - 2 | Baixo | Isento | 01 | Nota 7 | |
| | C - Comercial | C - 1 | Baixo | Isento | Isento | Isento |
| | | | Médio | | | |
| Alto | | | 01 | | 01 | |
| C - 2 | | Baixo | Isento | 01 | Nota 7 | |
| | | Médio | | 01 | | |
| | | Alto | | 01 | | |
| C - 3 | | Baixo | Isento | 01 | Nota 7 | |
| | | Médio | | 01 | 02 | Nota 6 |
| | | Alto | | | 02 | |
| D - Serviços Profissionais | D - 1 | Baixo | Isento | Isento | Isento | |
| | | Médio | | | | |
| | | Alto | | 01 | | 02 |
| | D - 2 | Baixo | 01 | 01 | Nota 7 | |
| | | Médio | | | | |
| | | Alto | | | | |
| | D - 3 | Baixo | Isento | 01 | Nota 7 | |
| | | Médio | | | | |
| | | Alto | | | | 01 |
| | D - 4 | Baixo | Isento | 01 | Nota 7 | |
| | E - Educacional e Cultura Física | E - 1 E - 2 E - 3 E - 4 | Baixo | Isento | 01 | Nota 7 |
| | | | Médio | | | |
| Alto | | | 01 | | | |
| E - 5 E - 6 | | Baixo | 01 | 01 | Nota 7 | |
| | | Médio | | | | |
| | | Alto | | | | |
| F - Local de Reunião de Público | F - 1 | Baixo | 01 | 02 | Nota 7 | |
| | | Médio | | | | |
| | | Alto | | | | |

| Grupo / Ocupação / Uso | Divisão | Grau de Risco | Área Útil Utilizada | | |
|---|----------------------------------|---------------|---|--|--------------------------------|
| | | | Acima de 5.000 m ² até 10.000 m ² (inclusive) | Acima de 10.000 m ² até 50.000 m ² (inclusive) | Acima de 50.000 m ² |
| | | | Número de Brigadistas Particulares por turno | | |
| | F – 2 F – 3 F – 4 | Baixo | Isento | 01 | Nota 7 |
| | | Médio | 01 | | |
| | | Alto | | | |
| | F – 5 | Baixo | 01 | 01 | Nota 7 |
| | | Médio | | | |
| | | Alto | | | |
| | F – 6 | Baixo | Nota 13 | Nota 13 | Nota 13 |
| | | Médio | | | |
| | | Alto | | | |
| | F – 7 | Baixo | 01 | 01 | Nota 7 |
| Médio | | | | | |
| Alto | | | | | |
| F – 8 | Baixo | Isento | 01 | Nota 7 | |
| | Médio | | | | |
| | Alto | 01 | | | |
| F – 9 F – 10 | Baixo | Isento | Isento | Nota 8 | |
| | Médio | | | | |
| | Alto | 01 | 01 | | |
| G - Serviços automotivos e assemelhados | G – 1 | Baixo | Isento | Isento | Nota 8 |
| | | Médio | | | |
| | | Alto | | | |
| | G – 2 | Baixo | Isento | Isento | Nota 8 |
| | | Médio | | | |
| | | Alto | | | |
| | G – 3 | Baixo | Isento | 01 | Nota 7 |
| | | Médio | | | |
| | | Alto | | | |
| | G – 4 | Baixo | Isento | 01 | Nota 7 |
| | | Médio | | | |
| | | Alto | | | |
| H - Serviço de Saúde e Institucional | H – 1 | Baixo | Isento | 01 | Nota 7 |
| | | Médio | | | |
| | | Alto | 01 | | |
| H - Serviço de Saúde e Institucional Serviço de Saúde e Institucional | H – 2 H – 3 H – 4 H – 5 | Baixo | Isento | 01 | Nota 7 |
| | | Médio | | | |
| | | Alto | 01 | | |
| | H – 6 | Baixo | Isento | Isento | Nota 7 |

| Grupo / Ocupação / Uso | Divisão | Grau de Risco | Área Útil Utilizada | | |
|------------------------|-------------------------|---------------|---|--|--------------------------------|
| | | | Acima de 5.000 m ² até 10.000 m ² (inclusive) | Acima de 10.000 m ² até 50.000 m ² (inclusive) | Acima de 50.000 m ² |
| | | | Número de Brigadistas Particulares por turno | | |
| I - Indústria | I - 1 | Baixo | Isento | Isento | Nota 8 |
| | I - 2 | Médio | Isento | Isento | Nota 7 |
| | I - 3 | Alto | 01 | 02 | Nota 6 |
| J - Depósito | J - 1 | Baixo | Isento | Isento | Nota 8 |
| | | Médio | | | |
| | | Alto | | | |
| | J - 2 J - 3 J - 4 | Baixo | Isento | Isento | Nota 8 |
| | | Médio | 01 | 02 | Nota 7 |
| | | Alto | | | Nota 6 |
| L - Explosivos | L - 1 | Baixo | 02 | 02 | Nota 6 |
| | L - 2 | Médio | | | |
| | L - 3 | Alto | | | |
| M - Especial | M - 1 | Baixo | Isento | Isento | Nota 10 |
| | | Médio | | | |
| | | Alto | | | |
| | M - 2 | Baixo | 02 | 04 | Nota 6 |
| | | Médio | | | |
| | | Alto | | | |
| | M - 3 M - 4 M - 5 | Baixo | Isento | 01 | Nota 7 |
| | | Médio | | | |
| | | Alto | 01 | | |
| | M - 6 M - 7 | Baixo | Isento | Isento | Nota 7 |
| | | Médio | | | |
| | | Alto | 01 | 01 | |

NOTAS:

NOTA 1: As plantas com área útil utilizada inferior a 5.000 m² estão isentas de terem Brigadista Particular, com exceção:

a) Um Brigadista para risco alto e área útil utilizada de 1.500m² até 5.000 m² nas seguintes divisões: C-3 (shopping center), D-1 (local para prestação de serviço profissional ou condução de negócios), D-2 (agência bancária), F-1 (local onde há objeto de valor inestimável), F-5 (artes cênicas e auditório), F-6 (clube social e diversão), F-7 (construção provisória), I-1, I-2 e I-3 (indústrias), J-2, J-3 e J-4 (depósitos), M-3 (central de comunicação e energia), M-4 (propriedade em transformação), M-5 (processamento de lixo), M-6 (terra selvagem), M-7 (pátio de contêineres), M-8 (locais destinados para telecomunicações com ocupação de pessoas).

b) Um Brigadista Particular para risco baixo e área útil utilizada de 1.500m² até 5.000m² nas seguintes divisões: L-1 (comércio de explosivos), L-2 (indústria de explosivos) e L-3 (depósitos de explosivos).

c) Dois Brigadistas Particulares para risco médio e área útil utilizada de 1.500m² até 5.000m² nas seguintes divisões: L-1 (comércio de explosivos), L-2 (indústria de explosivos) e L-3 (depósitos de explosivos).

d) Três Brigadistas Particulares para risco alto e área útil utilizada de 1.500m² até 5.000m² nas seguintes divisões: L-1 (comércio de explosivos), L-2 (indústria de explosivos) e L-3 (depósito de explosivos).

e) Dois Brigadistas Particulares para risco baixo, risco médio ou risco alto e área útil utilizada de 1.500m² até 5.000m² na seguinte divisão: M-2 (tanques ou parque de tanques).

NOTA 2: O número máximo de Brigadistas Particulares por planta por turno exigido por esta instrução técnica é de 5 (cinco) para risco baixo, 10 (dez) para risco médio e 15 (quinze) para risco alto.

NOTA 3: Nos turnos que não haja nenhum tipo de atividade, o número de Brigadistas Particulares pode ser reduzido conforme tabela abaixo:

| Nº de Brigadistas Particulares | | Nº de Brigadistas Particulares | | Nº de Brigadistas Particulares | |
|--------------------------------|---------------------|--------------------------------|---------------------|--------------------------------|---------------------|
| Turno com atividade | Turno sem atividade | Turno com atividade | Turno sem atividade | Turno com atividade | Turno sem atividade |
| 15 | 7 | 10 | 5 | 5 | 2 |
| 14 | 7 | 9 | 4 | 4 | 2 |
| 13 | 6 | 8 | 4 | 3 | 1 |
| 12 | 6 | 7 | 3 | 2 | 1 |
| 11 | 5 | 6 | 3 | 1 | 1 |

NOTA 4: O número de Brigadistas Particulares para cada planta é definido levando-se em conta o tipo de ocupação, o grau de risco e a área útil utilizada.

Exemplo: Depósito de pólvora com carga de incêndio de 3.000 MJ/m² e área útil utilizada de 6.000m².

Depósito de pólvora = L-explosivos= depósito de material explosivo

Carga de incêndio: 3.000 MJ/m² = risco alto

Área útil utilizada de 6.000m² = área útil utilizada acima de 5.000m² até 10.000m².

Total de Brigadistas Particulares da planta por turno = número de Brigadistas Particulares para área útil utilizada acima de 5.000m² até 10.000m² com grau de risco alto na divisão L-3.

Total de Brigadistas Particulares por planta por turno = 2.

NOTA 5: Sempre que o resultado do cálculo do número de Brigadistas Particulares for fracionário, deve ser arredondado para mais.

NOTA 6: Para plantas com área útil utilizada acima de 50.000m² deve ser acrescido mais um Brigadista Particular para cada 25.000m².

Exemplo: Shopping Center com área útil utilizada de 62.500m²

Shopping Center = Divisão C-3

Carga incêndio = 800 MJ/m² = risco médio

Área útil utilizada de 62.500m² = área útil utilizada acima de 10.000m² até 50.000m² para grau de risco médio para divisão C-3 + nota 6 (mais um Brigadista Particular para cada 25.000m²)

Total de Brigadistas Particulares da planta por turno = número de Brigadistas Particulares para área útil utilizada acima de 10.000m² até 50.000m² para grau de risco médio para divisão C - 3 + nota 6 (um Brigadista Particular para cada 25.000m²).

Número de Brigadistas Particulares para área útil utilizada acima de 10.000m² até 50.000m² com grau de risco médio da divisão C - 3 = 2.

Cálculo de nota 6: mais um Brigadista Particular para cada 25.000m²

Cálculo de nota 6 = {(área total - 50.000m²)/25.000m²}

Cálculo de nota 6 = {(62.500 - 50.000)/25.000}

Cálculo de nota 6 = {(12.500)/25.000}

Cálculo de nota 6 = {0,5} = 1 (ver nota 5)

Total de Brigadistas Particulares da planta por turno = 2+1= 3

NOTA 7: Para plantas com área útil utilizada acima de 50.000m² deve ser acrescido mais um Brigadista Particular para cada 50.000 m².

Exemplo: Fábrica automotiva com cabine de pintura e área útil utilizada de 135.000m²

Carga incêndio = 800 MJ/m² = risco médio

Área útil utilizada de 135.000m² = área útil utilizada acima de 10.000m² até 50.000m² para grau de risco médio para divisão I - 2 + nota 7 (mais um Brigadista Particular para cada 50.000m²)

Número de Brigadistas Particulares para área útil utilizada acima de 10.000m² até 50.000m² com grau de risco médio da divisão I - 2 = 0.

Cálculo de nota 7: mais um Brigadista Particular para cada 50.000m²

Cálculo de nota 7 = {(área total - 50.000m²)/50.000m²}

Cálculo de nota 7 = $\{(135.000 - 50.000)/50.000\}$

Cálculo de nota 7 = $\{(85.000)/50.000\}$

Cálculo de nota 7 = $\{1,7\} = 2$ (ver nota 5)

Total de Brigadistas Particulares da planta por turno = 0 + 2 = 2

NOTA 8: Para plantas com área útil utilizada acima de 50.000m² deve ser acrescido mais um Brigadista Particular para cada 100.000 m².

NOTA 9: Para plantas com ocupações não previstas neste anexo, a ocupação deve ser classificada por analogia com a mais próxima tecnicamente.

NOTA 10: Na divisão M – 1, a quantidade de Brigadistas Particulares não é definida usando a área útil utilizada e o grau de risco. O número de Brigadistas Particulares é determinado pelo comprimento do túnel e a existência de galerias técnicas e saídas de emergência alternativas. É necessário um Brigadista Particular para cada 5 km de comprimento. Os túneis com comprimento inferior a 5 Km e os que não possuem galeria estão isentos de brigadistas profissionais.

NOTA 11: Quando em uma planta existir mais de uma ocupação / divisão, o cálculo deverá ser feito pelo maior risco, salvo quando os riscos forem compartimentados ou isolados entre si.

NOTA 12: A classificação das edificações e áreas de risco está prevista conforme o Decreto Estadual nº 357 de 21 de agosto de 2007.

NOTA 13: Na divisão F-6 e em eventos de concentração de público, com ou sem cobrança de ingressos, em espaços fechados, onde a participação seja estimada de mais de 1000 (hum mil) pessoas, será de 01 (um) Brigadista Particular para cada 1000 (hum mil) pessoas e, para espaços abertos, onde a participação seja estimada de mais de 2500 (duas mil e quinhentas) pessoas, será de 01 (um) Brigadista Particular para cada 2500 (duas mil e quinhentas) pessoas.

ANEXO C Currículo do Curso de Formação de Brigadista Particular – CFBP

| Módulo | | Parte Teórica | Parte Prática | Objetivo |
|--|-----------------------------------|---------------|---------------|--|
| A | Básico | 08h | -- | Conhecer a legislação específica que norteia a atuação do Brigadista Particular e informações necessárias à sua atuação, seus direitos e deveres. |
| B | Prevenção e Combate a Incêndio | 38h | 44h | Capacitar o aluno para atuar em operações de combate a incêndios estruturais e florestais em nível elementar, abordando temas peculiares ao processo da combustão para propiciar o aprimoramento de conhecimentos, visando o despertar da percepção e conscientização para a interação dos fatores envolvidos na dinâmica dos incêndios estruturais e florestais com riscos e consequências que podem resultar na decisão do mais |
| C | Socorros de Urgência e Emergência | 26h | 28h | Capacitar o aluno para tratar vítimas de traumas e emergências clínicas, buscando sempre a excelência no atendimento, com desenvoltura, ética e segurança. |
| D | Salvamento Terrestre | 14h | 16h | Capacitar o aluno para o salvamento, demonstrando aptidão e se utilizando das técnicas corretas para garantir a segurança da cena, de vítimas aprisionadas em espaços confinados ou ainda que se encontre em locais de difícil acesso, requerendo a transposição de obstáculos. |
| E | Salvamento em Altura | 02h | 30h | Capacitar o aluno para o salvamento em locais elevados e propiciar o aprimoramento de conhecimentos, visando o despertar da percepção e conscientização para a interação dos fatores envolvidos em uma cena de salvamento em altura. |
| F | Emergências Químicas | 12h | 10h | Aprimoramento do conhecimento das peculiaridades que envolvem ações de intervenção e controle de eventos geradores de risco ambiental, em eventos derivados de acidentes que envolvam transporte, estocagem e derramamento de produtos químicos, proporcionando a estes empregar as técnicas de segurança para evitar a ocorrência do dano e/ou minimizar seus efeitos, com a prática da adoção de medidas mitigadoras de contenção do risco e segurança para a equipe de intervenção. |
| G | Gerenciamento de Emergências | 10h | 02h | Capacitar o aluno para o gerenciamento de emergências. |
| Carga horária | | 110h | 130h | -- |
| CARGA HORÁRIA TOTAL:240HORAS/AULA | | | | |

ANEXO C Currículo do Curso de Formação de Brigadista Particular – CFBP

| A– Módulo Básico | | | | | |
|--------------------------------------|-----------------------|---|------|-----------------------|------|
| Assunto | | Parte Teórica | | Parte Prática | |
| | | Objetivos | C.H. | Objetivos | C.H. |
| 01 | Introdução | Conhecer os objetivos e conceitos gerais do curso | 01 | | |
| 02 | Brigadista Particular | Definição, estrutura, atribuições e dimensionamento | 04 | | |
| 03 | Legislação específica | Conhecer seus direitos e deveres | 01 | | |
| 04 | Normalização | Conhecer o sistema normativo e as principais normas técnicas oficiais inerentes (NR, NBR e normas do CBMPA) | 02 | | |
| Carga horária teórica | | | 08h | Carga horária prática | ---- |
| Carga Horária Total: 08 horas | | | | | |

| B –Módulo Prevenção e Combate a Incêndio | | | | | |
|--|---------------------------------------|---|------|---|------|
| Assunto | | Parte Teórica | | Parte Prática | |
| | | Objetivos | C.H. | Objetivos | C.H. |
| 01 | Prevenção de incêndio | Conhecer técnicas de prevenção de incêndio | 02 | | |
| 02 | Química/física | Conhecer os elementos necessários para a combustão; triângulo e tetraedro do fogo; Dinâmica da combustão; tipos de combustão, velocidade da combustão, produtos da combustão e seus efeitos, pontos | 04 | | |
| 03 | Propagação do fogo | Conhecer os processos de propagação do fogo | 01 | | |
| 04 | Classificação de fogo e incêndio | Conhecer a classificação de fogo e incêndio, bem como suas características | 01 | | |
| 05 | Métodos de extinção | Conhecer os métodos de extinção e suas aplicações | 01 | | |
| 06 | Agentes extintores | Conhecer os agentes, suas características e aplicações | 02 | | |
| 07 | Equipamentos de combate a incêndio | Conhecer os equipamentos, suas aplicações, manuseio e manutenção | 01 | Identificar, manusear e manter os equipamentos de combate a incêndio | 01 |
| 08 | Equipamentos de proteção individual | Conhecer os equipamentos, suas aplicações, manuseio e manutenção | 01 | Identificar, manusear e manter os equipamentos de proteção individual | 01 |
| 09 | Equipamentos de proteção respiratória | Conhecer os equipamentos, suas aplicações, manuseio e manutenção | 01 | Identificar, manusear e manter os equipamentos de proteção respiratória | 02 |
| 10 | Materiais acessórios | Conhecer os equipamentos, suas aplicações, manuseio e manutenção (corte, arrombamento, remoção, escadas, | 02 | Identificar, manusear e manter os materiais acessórios utilizados nas operações de incêndio | 04 |

| | | | | | |
|---|--|---|-----|--|-----|
| 11 | Técnicas e Maneabilidade | | | Realizar as técnicas e de maneabilidades específicas em plano horizontal, vertical e misto | 12 |
| 12 | Técnicas de combate a incêndio estrutural | Conhecer as técnicas para combate a incêndios (ataque direto, indireto e ventilação) | 02 | Demonstrar as técnicas de combate a incêndios, ventilação natural e forçada em ambientes confinados | 04 |
| 13 | Técnicas de combate a incêndio florestal | Conhecer as técnicas para combate a incêndios florestais | 02 | Demonstrar as técnicas de combate a incêndios florestais | 04 |
| 14 | Incêndios específicos | Conhecer os riscos e técnicas para combate a incêndio específicos: hospitais, indústrias, bibliotecas, central de GLP, automoveis de transporte de produtos perigosos, hotéis, teatros, farmácia, caldeiras, subestação elétrica, depósito de cereais e veículos. | 02 | | |
| 15 | Fenômenos em incêndios e abordagem de ambientes | Identificar os indicadores de fenômenos nos incêndios (flash over, blackdraft, lean flashover, roll over, BLEVE, boil over, slop over). | 02 | Executar a abordagem de ambientes pré-backdraft e pré-flashover. | 02 |
| 16 | Sistemas de proteção contra incêndio e emergência | Identificar os sistemas de proteção contra incêndio e emergência e suas legislações específicas. | 02 | | |
| 17 | Sistemas de proteção por extintores | Identificar os sistemas de proteção por extintores: tipos, composição e funcionamento e aplicação. | 02 | Realizar combate a princípios de incêndio em combustíveis sólidos e líquidos inflamáveis, utilizando extintores de incêndio. | 02 |
| 18 | Sistema hidráulico preventivo | Identificar o sistema hidráulico preventivo: composição funcionamento e aplicação. | 02 | Realizar combate a incêndio utilizando o sistema hidráulico de uma edificação. | 04 |
| 19 | SPDA, iluminação de emergência, detecção e alarme, sprinklers e saídas de emergência | Identificar o SPDA, iluminação de emergência, saídas de emergência e sistema de detecção e alarme: tipos, composição e funcionamento e aplicação. | 04 | Identificar "in loco" o SPDA, iluminação de emergência e sistemas de detecção, alarme e sprinklers. | 04 |
| 20 | Busca em incêndios | Conhecer os equipamentos e técnicas de busca à vítimas em situação de incêndio. | 02 | Realizar a busca de vítimas em ambiente confinado incendiado. | 04 |
| 21 | Explosivos e misturas explosivas | Conhecer suas características, classificação, causas, efeitos, tipos, legislação e técnicas de prevenção. | 02 | | |
| Carga horária teórica: | | | 38h | Carga horária prática: | 44h |
| Carga horária total: 82 horas/aula | | | | | |

ANEXO C Currículo do Curso de Formação de Brigadista Particular – CFBP

| C – Módulo Socorros de Urgência e Emergência | | | | | |
|--|--|---|-----|--|-----|
| Assunto | | Parte Teórica | | Parte Prática | |
| | | Objetivos | C.H | Objetivos | C.H |
| 01 | Conceitos | Conhecer os conceitos de urgência, emergência, trauma, emergências clínicas, socorrista (primeiro respondedor), | 01 | | |
| 02 | Legislação aplicada aos socorros de urgência e emergência. | Conhecer acerca dos aspectos legais que cercam a atividade de APH e os deveres do socorrista (primeiro respondedor) e a ética no atendimento. | 01 | | |
| 03 | Biomecânica do trauma. | Diferenciar o padrão de lesões sofridas por uma vítima de acordo com o tipo de colisão e a energia envolvida no processo. | 01 | | |
| 04 | Avaliação da cena. | Gerenciar os riscos presentes no cenário da ocorrência. | 01 | | |
| 05 | Análise de vítimas | Conhecer as técnicas de exame primário (sinais vitais) e exame secundário (sintomas e exames da cabeça aos pés). | 02 | Realizar o exame primário e secundário em vítimas de trauma. | 02 |
| 06 | Vias Aéreas | Conhecer as causas e os sintomas de obstruções e manobras de liberação em adultos, crianças e bebês conscientes e | 01 | Realizar a intervenção em vítimas que apresentam obstrução de vias aéreas por corpo estranho. | 02 |
| 07 | RCP (reanimação cardiopulmonar) | Conhecer as técnicas de reanimação cardiopulmonar (RCP) com ventilação artificial e compressão torácica externa, com um e dois socorristas, para adultos, crianças e bebês. | 02 | Realizar a intervenção em vítimas que apresentam parada cardiorrespiratória. | 02 |
| 08 | DEA (desfibrilador externo automático) | Conhecer os procedimentos de utilização do DEA. | 01 | Realizar a intervenção em vítimas que apresentam parada cardiorrespiratória utilizando o DEA. | 02 |
| 09 | Estado de choque | Conhecer a classificação, reconhecimento dos sinais e sintomas e técnicas de prevenção e tratamento. | 01 | Realizar intervenção em vítimas em estado de choque. | 01 |
| 10 | Hemorragias | Conhecer a classificação e técnicas de contenção de hemorragias. | 01 | Realizar a intervenção em vítimas que apresentam hemorragias. | 02 |
| 11 | Fraturas | Conhecer a classificação de fraturas abertas e fechadas e técnicas de imobilizações. | 01 | Realizar a intervenção em vítimas que apresentam fraturas em membros | 02 |
| 12 | Ferimentos | Conhecer a classificação e técnicas de tratamentos específicos em traumas específicos. | 04 | Realizar a intervenção em vítimas que apresentam TCE, TRM, trauma torácico, trauma abdominal e amputação | 04 |
| 13 | Queimaduras | Conhecer a classificação, avaliação e técnicas de tratamento para queimaduras térmicas, químicas e elétricas. | 01 | Realizar a intervenção em vítimas com queimaduras. | 01 |

| | | | | | |
|---|--|---|-----|--|-----|
| 14 | Emergências clínicas | Conhecer os sintomas e tratamento emergência para síncope, convulsões, AVE (Acidente Vascular Encefálico), dispnéias, crises hipertensiva e hipotensiva, IAM (Infarto Agudo do Miocárdio), diabetes e hipoglicemia. | 04 | Realizar a intervenção em vítimas que apresentam síncope, convulsões, AVE (Acidente Encefálico), dispnéias, crises hipertensiva e hipotensiva, IAM (Infarto Agudo Miocárdio), diabetes e hipoglicemia. | 02 |
| 15 | Movimentação de vítimas acidente suspeita trauma | Conhecer as técnicas de movimentação de vítima de acidente com suspeita de trauma (rolamentos, chave de Rautek). | 01 | Executar as técnicas de movimentação de vítimas de acidente com suspeita de trauma (rolamentos, chave de Rautek). | 02 |
| 16 | Transporte de vítimas | Conhecer as técnicas de transporte de vítimas. | 01 | Executar as técnicas de transporte de vítimas . | 04 |
| 17 | Triagem de vítimas | Conhecer o protocolo de atendimento a incidente com múltiplas vítimas. | 02 | Realizar triagem de vítimas utilizando o método START. | 02 |
| Carga horária teórica: | | | 26h | Carga horária prática: | 28h |
| Carga horária total: 54 horas/aula | | | | | |

D – Módulo Salvamento Terrestre

| Assunto | | Parte Teórica | | Parte Prática | |
|---|-----------------------------------|---|-----|---|-----|
| | | Objetivos | C.H | Objetivos | C.H |
| 01 | Elevadores | Conhecer os tipos de instalações e procedimentos de emergência. | 02 | Realizar resgate de vítimas em elevadores | 02 |
| 02 | Controle emocional em emergências | Conhecer formas de controle emocional em casos de emergência. | 01 | _____ | |
| 03 | Abandono de área | Conhecer as técnicas de abandono de área, saída organizada, pontos de encontro e chamada. | 02 | Coordenar um abandono de área em uma edificação. | 02 |
| 04 | Entradas forçadas | Conhecer os materiais, equipamentos e técnicas utilizados para entradas forçadas. | 01 | Executar as técnicas de entradas forçadas utilizando material e equipamento específico. | 02 |
| 05 | Operações em ambientes confinados | Conhecer adequadamente as normas, os riscos, equipamentos e técnicas utilizados durante um resgate em espaço confinado. | 08 | Realizar operações e salvamento de vítimas em ambientes confinados. | 10 |
| Carga horária teórica: | | | 14h | Carga horária prática: | 16h |
| Carga horária total: 30 horas/aula | | | | | |

ANEXO C Currículo do Curso de Formação de Brigadista Particular – CFBP

| E – Módulo Salvamento em Altura | | | | | |
|---|---|--|-----|--|-----|
| Assunto | | Parte Teórica | | Parte Prática | |
| | | Objetivos | C.H | Objetivos | C.H |
| 01 | Fundamentos básicos de salvamento em alturas | Conhecer os conceitos fundamentais nas atividades de salvamento em alturas (normas, definições, princípios etc). | 02 | | |
| 02 | Equipamentos e materiais | | | Reconhecer os equipamentos e materiais utilizados e acondicionar as cordas utilizadas e uma atividade de salvamento em alturas. | 02 |
| 03 | Nós e amarrações | | | Confeccionar os principais nós e amarrações utilizados em uma atividade de salvamento em alturas e ancoragem tradicional | 02 |
| 04 | Adaptação à altura | | | Executar as atividades básicas de adaptação em altura máxima de 12 metros. | 02 |
| 05 | Técnicas de descensão | | | Executar descensão em suas diversas modalidades e realizar salvamento de vítima. | 04 |
| 06 | Técnicas de ascensão | | | Executar ascensão em suas diversas modalidades. | 04 |
| 07 | Montagem de circuito | | | Montar circuitos nos planos vertical, horizontal e inclinado. | 04 |
| 08 | Transposição de vítimas nos planos horizontal, vertical e inclinado | | | Transpor maca com vítimas nos planos horizontal, vertical e inclinado. | 04 |
| 09 | Sistema de redução de forças | | | Executar montagem de sistema de redução de força com roldanas e realizar içamento de vítimas com sistema de redução de força com roldanas. | 04 |
| 10 | Descida de vítimas com "oito-fixo" | | | Executar descida de vítimas com técnica de "oito-fixo" | 04 |
| Carga horária teórica: | | | 02h | Carga horária prática: | 30 |
| Carga horária total: 32 horas/aula | | | | | |

ANEXO C Currículo do Curso de Formação de Brigadista Particular – CFBP

| F – Módulo Emergências Químicas | | | | | |
|---|--|--|-----|---|-----|
| Assunto | | Parte Teórica | | Parte Prática | |
| | | Objetivos | C.H | Objetivos | C.H |
| 01 | Legislação específica | Conhecer a legislação que regulamenta a identificação, transporte, armazenagem, manipulação de produtos | 02 | | |
| 02 | Conceitos, classificação e identificação | Diferenciar produto perigoso de carga perigosa, definir emergência química, conhecer os riscos ambientais em emergências químicas e identificar e classificar os produtos perigosos com a utilização do manual da ABIQUIM. | 04 | | |
| 03 | Equipamentos de proteção | Conhecer os equipamentos de proteção individual e respiratória específicos para emergências químicas. | 02 | Identificar, manusear e manter os equipamentos de proteção individual e respiratória específicos para emergências químicas. | 02 |
| 04 | Procedimentos em emergências | Conhecer os procedimentos em emergências químicas (organização da cena, técnicas de contenção e confinamento de derramamento) | 02 | Organizar uma cena de uma emergência química e realizar as técnicas de contenção e confinamento de derramamento de produtos perigosos | 04 |
| 05 | Resgate de vítimas | Conhecer técnicas de resgate de vítimas e técnicas de descontaminação. | 02 | Executar as técnicas de resgate de vítimas e técnicas de descontaminação. | 04 |
| Carga horária teórica: | | | 12h | Carga horária prática: | 10h |
| Carga horária total: 22 horas/aula | | | | | |

| G – Módulo Gerenciamento de Emergências | | | | | |
|---|--------------------------|--|-----|--|-----|
| Assunto | | Parte Teórica | | Parte Prática | |
| | | Objetivos | C.H | Objetivos | C.H |
| 01 | Gerenciamento de riscos | Conhecer os conceitos e ferramentas para melhorar a percepção de risco. | 02 | | |
| 02 | Análise de riscos | Conhecer os procedimentos básicos para realização de inspeções em riscos para minimizá-lo ou eliminá-lo | 02 | | |
| 03 | Plano de emergência | Conhecer os requisitos e normas referentes e confeccionar um plano de emergência. | 02 | | |
| 04 | Comunicações | Conhecer os equipamentos, suas aplicações, manuseio e manutenção e procedimento para acionamento do Corpo de Bombeiros | 02 | Realizar comunicações utilizando equipamentos específicos (rádios, telefones). | 02 |
| 05 | Relatório de estatística | Conhecer os procedimentos de elaboração de relatórios e registros estatísticos. Preencher relatório de ocorrência | 02 | | |
| Carga horária teórica: | | | 10h | Carga horária prática: | 02h |
| Carga horária total: 12 horas/aula | | | | | |

ANEXO D: Currículo do curso de requalificação de Brigadista Particular

| Módulo | | Parte Teórica | Parte Prática | Objetivo |
|---|-----------------------------------|---------------|---------------|--|
| A | Básico | 04h | -- | Conhecer a legislação específica que norteia a atuação do Brigadista Particular e informações necessárias à sua atuação, seus direitos e deveres. |
| B | Prevenção e Combate a Incêndio | 11h | 33h | Capacitar o aluno para atuar em operações de combate a incêndios estruturais e florestais em nível elementar, abordando temas peculiares ao processo da combustão para propiciar o aprimoramento de conhecimentos, visando o despertar da percepção e conscientização para a interação dos fatores envolvidos na dinâmica dos incêndios estruturais e florestais com riscos e consequências que podem resultar na decisão do mais |
| C | Socorros de Urgência e Emergência | 08h | 24h | Capacitar o aluno para tratar vítimas de traumas e emergências clínicas, buscando sempre a excelência no atendimento, com desenvoltura, ética e segurança. |
| D | Salvamento Terrestre | 04h | 12h | Capacitar o aluno para o salvamento, demonstrando aptidão e se utilizando das técnicas corretas para garantir a segurança da cena, de vítimas aprisionadas em espaços confinados ou ainda que se encontre em locais de difícil acesso, requerendo a transposição de obstáculos. |
| E | Salvamento em Altura | 01h | 12h | Capacitar o aluno para o salvamento em locais elevados e propiciar o aprimoramento de conhecimentos, visando o despertar da percepção e conscientização para a interação dos fatores envolvidos em uma cena de salvamento em altura. |
| F | Emergências Químicas | 04h | 06h | Aprimoramento do conhecimento das peculiaridades que envolvem ações de intervenção e controle de eventos geradores de risco ambiental, em eventos derivados de acidentes que envolvam transporte, estocagem e derramamento de produtos químicos, proporcionando a estes empregar as técnicas de segurança para evitar a ocorrência do dano e/ou minimizar seus efeitos, com a prática da adoção de medidas mitigadoras de contenção do risco e segurança para a equipe de intervenção. |
| G | Gerenciamento de Emergências | 04h | 01h | Capacitar o aluno para o gerenciamento de emergências. |
| Carga horária | | 36h | 88h | -- |
| CARGA HORÁRIA TOTAL:124 HORAS/AULA | | | | |

ANEXO D: Currículo do curso de requalificação de Brigadista Particular

| A– Módulo Básico | | | | | |
|---|-----------------------|---|------|-----------------------|------|
| Assunto | | Parte Teórica | | Parte Prática | |
| | | Objetivos | C.H. | Objetivos | C.H |
| 01 | Introdução | Conhecer os objetivos e conceitos gerais do curso | 01 | | |
| 02 | Brigadista Particular | Definição, estrutura, atribuições, dimensionamento e legislação específica. | 02 | | |
| 03 | Normalização | Conhecer o sistema normativo e as principais normas técnicas oficiais inerentes (NR, NBR e normas do CBMPA) | 01 | | |
| Carga horária teórica | | | 04h | Carga horária prática | ---- |
| Carga Horária Total: 04 horas/aula | | | | | |

| B –Módulo Prevenção e Combate a Incêndio | | | | | |
|--|---------------------------------------|--|-----|---|-----|
| Assunto | | Parte Teórica | | Parte Prática | |
| | | Objetivos | C.H | Objetivos | C.H |
| 01 | Prevenção de incêndio | Rever técnicas de prevenção de incêndio | 01 | | |
| 02 | Química/física | Rever os elementos necessários para a combustão; triângulo e tetraedro do fogo; Dinâmica da combustão; tipos de combustão, velocidade da combustão, produtos da combustão e seus efeitos, pontos notáveis de | 02 | | |
| 03 | Propagação do fogo | Rever os processos de propagação do fogo | 01 | | |
| 04 | Classificação de fogo e incêndio | Rever a classificação de fogo e incêndio, bem como suas características | | | |
| 05 | Métodos de extinção | Rever os métodos de extinção e suas aplicações | 01 | | |
| 06 | Agentes extintores | Rever os agentes, suas características e aplicações | | | |
| 07 | Equipamentos de combate a incêndio | | | Identificar, manusear e manter os equipamentos de combate a incêndio | 01 |
| 08 | Equipamentos de proteção individual | | | Identificar, manusear e manter os equipamentos de proteção individual | 01 |
| 09 | Equipamentos de proteção respiratória | | | Identificar, manusear e manter os equipamentos de proteção respiratória | 01 |
| 10 | Materiais acessórios | | | Identificar, manusear e manter os materiais acessórios utilizados nas operações de incêndio | 01 |
| 11 | Técnicas e Maneabilidade | | | Realizar as técnicas e de maneabilidades específicas em plano horizontal, vertical e misto | 08 |

| | | | | | |
|---|--|--|-----|--|-----|
| 12 | Técnicas de combate a incêndio estrutural | Rever as técnicas para combate a incêndios (ataque direto, indireto e ventilação) | 01 | Demonstrar as técnicas de combate a incêndios, ventilação natural e forçada em ambientes confinados. | 04 |
| 13 | Técnicas de combate a incêndio florestal | Conhecer as técnicas para combate a incêndios florestais | 01 | Demonstrar as técnicas de combate a incêndios florestais | 03 |
| 14 | Incêndios específicos | Rever os riscos e técnicas para combate a incêndio específicos: hospitais, indústrias, bibliotecas, central de GLP, automoveis de transporte de produtos perigosos, hotéis, teatros, farmácia, caldeiras, subestação elétrica, depósito de cereais e veículos. | 02 | _____ | |
| 15 | Fenômenos em incêndios e abordagem de ambientes | _____ | | Executar a abordagem de ambientes pré-backdraft e pré-flashover. | 02 |
| 16 | Sistemas de proteção contra incêndio e emergência | Rever os sistemas de proteção contra incêndio e emergência e suas legislações específicas. | 01 | _____ | |
| 17 | Sistemas de proteção por extintores | _____ | | Realizar combate a princípios de incêndio em combustíveis sólidos e líquidos inflamáveis, utilizando extintores de incêndio. | 02 |
| 18 | Sistema hidráulico preventivo | | | Realizar combate a incêndio utilizando o sistema hidráulico de uma edificação. | 02 |
| 19 | SPDA, iluminação de emergência, detecção e alarme, sprinklers e saídas de emergência | | | Identificar "in loco" o SPDA, iluminação de emergência e sistemas de detecção, alarme e sprinklers. | 04 |
| 20 | Busca em incêndios | | | Realizar a busca de vítimas em ambiente confinado incendiado. | 04 |
| 21 | Explosivos e misturas explosivas | Rever suas características, classificação, causas, efeitos, tipos, legislação e técnicas de prevenção. | 01 | _____ | |
| Carga horária teórica: | | | 11h | Carga horária prática: | 33h |
| Carga horária total: 44 horas/aula | | | | | |

ANEXO D: Currículo do curso de requalificação de Brigadista Particular

| C – Módulo Socorros de Urgência e Emergência | | | | | |
|--|--|--|-----|--|-----|
| Assunto | | Parte Teórica | | Parte Prática | |
| | | Objetivos | C.H | Objetivos | C.H |
| 01 | Conceitos | Rever os conceitos de urgência, emergência, trauma, emergências clínicas, socorrista (primeiro respondedor), | 01 | | |
| 02 | Legislação aplicada aos socorros de urgência e emergência. | Rever acerca dos aspectos legais que cercam a atividade de APH e os deveres do socorrista (primeiro respondedor) e a ética no atendimento. | | | |
| 03 | Biomecânica do trauma. | Rever o padrão de lesões sofridas por uma vítima de acordo com o tipo de colisão e a energia envolvida no processo. | | | |
| 04 | Avaliação da cena. | Gerenciar os riscos presentes no cenário da ocorrência. | | | |
| 05 | Análise de vítimas | | | Realizar o exame primário e secundário em vítimas de trauma. | 02 |
| 06 | Vias Aéreas | | | Realizar a intervenção em vítimas que apresentam obstrução de vias aéreas por corpo estranho. | 02 |
| 07 | RCP (reanimação cardiopulmonar) | | | Realizar a intervenção em vítimas que apresentam parada cardiorrespiratória. | 02 |
| 08 | DEA (desfibrilador externo automático) | Rever os procedimentos de utilização do DEA. | 01 | Realizar a intervenção em vítimas que apresentam parada cardiorrespiratória utilizando o DEA. | 02 |
| 09 | Estado de choque | | | Realizar intervenção em vítimas em estado de choque. | 01 |
| 10 | Hemorragias | | | Realizar a intervenção em vítimas que apresentam hemorragias. | 01 |
| 11 | Fraturas | | | Realizar a intervenção em vítimas que apresentam fraturas em membros | 02 |
| 12 | Ferimentos | | | Realizar a intervenção em vítimas que apresentam TCE, TRM, trauma torácico, trauma abdominal, amputação. | 04 |
| 13 | Queimaduras | Rever a classificação, avaliação e técnicas de tratamento para queimaduras térmicas, químicas e elétricas. | 01 | Realizar a intervenção em vítimas com queimaduras. | 01 |

| | | | | | |
|---|--|--|-----|--|-----|
| 14 | Emergências clínicas | Rever os sintomas e tratamento emergência para síncope, convulsões, AVE (Acidente Vascular Encefálico), dispnéias, crises hipertensiva e hipotensiva, IAM (Infarto Agudo do Miocárdio), diabetes e hipoglicemia. | 02 | Realizar a intervenção em vítimas que apresentam síncope, convulsões, AVE (Acidente Encefálico), dispnéias, crises hipertensiva e hipotensiva, IAM (Infarto Agudo Miocárdio), diabetes e hipoglicemia. | 02 |
| 15 | Movimentação de vítimas de acidente com suspeita de trauma | | | Executar as técnicas de movimentação de vítimas de acidente com suspeita de trauma (rolamentos, chave de Rautek). | 02 |
| 16 | Transporte de vítimas | | | Executar as técnicas de transporte de vítimas. | 02 |
| 17 | Triagem de vítimas | Rever o protocolo de atendimento a incidente com múltiplas vítimas. | 01 | Realizar triagem de vítimas utilizando o método START. | 01 |
| Carga horária teórica: | | | 08h | Carga horária prática: | 24h |
| Carga horária total: 32 horas/aula | | | | | |

| D – Módulo Salvamento Terrestre | | | | | |
|---|-----------------------------------|--|-----|---|-----|
| Assunto | | Parte Teórica | | Parte Prática | |
| | | Objetivos | C.H | Objetivos | C.H |
| 01 | Elevadores | Rever os tipos de instalações e procedimentos de emergência. | 01 | Realizar resgate de vítimas em elevadores | 02 |
| 02 | Controle emocional em emergências | Rever formas de controle emocional em casos de emergência. | 01 | | |
| 03 | Abandono de área | Rever as técnicas de abandono de área, saída organizada, pontos de encontro e chamada. | | Coordenar um abandono de área em uma edificação. | 02 |
| 04 | Entradas forçadas | | | Executar as técnicas de entradas forçadas utilizando material e equipamento específico. | 02 |
| 05 | Operações em ambientes confinados | Rever adequadamente as normas, os riscos, equipamentos e técnicas utilizados durante um resgate em espaço confinado. | 02 | Realizar operações e salvamento de vítimas em ambientes confinados. | 06 |
| Carga horária teórica: | | | 04h | Carga horária prática: | 12h |
| Carga horária total: 16 horas/aula | | | | | |

ANEXO D: Currículo do curso de requalificação de Brigadista Particular

| E – Módulo Salvamento em Altura | | | | | |
|---|---|---|-----|---|------------------------|
| Assunto | | Parte Teórica | | Parte Prática | |
| | | Objetivos | C.H | Objetivos | C.H |
| 01 | Fundamentos básicos de salvamento em alturas | Rever os conceitos fundamentais nas atividades de salvamento em alturas (normas, definições, princípios etc). | 01 | | |
| 02 | Equipamentos e materiais | | | Reconhecer os equipamentos e materiais utilizados e acondicionar as cordas utilizadas em uma atividade de salvamento em alturas. | 01 |
| 03 | Nós e amarrações | | | Confeccionar os principais nós e amarrações utilizados em uma atividade de salvamento em alturas e ancoragem tradicional | |
| 04 | Técnicas de descensão | | | Executar descensão em suas diversas modalidades e realizar salvamento de vítima. | 02 |
| 05 | Técnicas de ascensão | | | Executar ascensão em suas diversas modalidades. | 02 |
| 06 | Montagem de circuito | | | Montar circuitos nos planos horizontal, vertical e inclinado. | 02 |
| 07 | Transposição de vítimas nos planos horizontal, vertical e inclinado | | | Transpor maca com vítimas nos planos horizontal, vertical e inclinado. | 02 |
| 08 | Sistema de redução de forças | | | Executar montagem de sistema de redução de força com roldanas e executar içamento de vítimas com sistema de redução de força com roldanas | 02 |
| 09 | Descida de vítimas com "oito-fixa" | | | Executar descida de vítimas com "oito-fixa" | 01 |
| Carga horária teórica: | | | | 01h | Carga horária prática: |
| Carga horária total: 13 horas/aula | | | | | |

ANEXO D: Currículo do curso de requalificação de Brigadista Particular

| F – Módulo Emergências Químicas | | | | | |
|---|--|--|-----|--|-----|
| Assunto | | Parte Teórica | | Parte Prática | |
| | | Objetivos | C.H | Objetivos | C.H |
| 01 | Legislação específica | Rever a legislação que regulamenta a identificação, transporte, armazenagem, manipulação de produtos perigosos. | 01 | | |
| 02 | Conceitos, classificação e identificação | Diferenciar produto perigoso de carga perigosa, definir emergência química, conhecer os riscos ambientais em emergências químicas e identificar e classificar os produtos perigosos com a utilização do manual da ABIQUIM. | 02 | | |
| 03 | Equipamentos de proteção | | | Identificar, manusear e manter os equipamentos de proteção individual e respiratória específicos para emergências químicas. | 02 |
| 04 | Procedimentos em emergências | Rever os procedimentos em emergências químicas (organização da cena, técnicas de contenção e confinamento de derramamento). | 01 | Organizar uma cena de uma emergência química e realizar as técnicas de contenção e confinamento de derramamento de produtos perigosos. | 02 |
| 05 | Resgate de vítimas | | | Executar as técnicas de resgate de vítimas e técnicas de descontaminação. | 02 |
| Carga horária teórica: | | | 04h | Carga horária prática: | 06h |
| Carga horária total: 10 horas/aula | | | | | |

| G – Módulo Gerenciamento de Emergências | | | | | |
|---|--------------------------|--|-----|--|-----|
| Assunto | | Parte Teórica | | Parte Prática | |
| | | Objetivos | C.H | Objetivos | C.H |
| 01 | Gerenciamento de riscos | Conhecer os conceitos e ferramentas para melhorar a percepção de risco. | 01 | | |
| 02 | Análise de riscos | Conhecer os procedimentos básicos para realização de inspeções em riscos para minimizá-lo ou eliminá-lo. | 01 | | |
| 03 | Plano de emergência | Conhecer os requisitos e normas referentes e confeccionar um plano de emergência. | 01 | | |
| 04 | Comunicações | | | Identificar os equipamentos de comunicação e manuseá-los, realizar comunicação via rádio e realizar a manutenção dos mesmos. | 01 |
| 05 | Relatório de estatística | Rever os procedimentos de elaboração de relatórios e registros estatísticos. Preencher relatório de ocorrência | 01 | | |
| Carga horária teórica: | | | 04h | Carga horária prática: | 01h |
| Carga horária total: 05 horas/aula | | | | | |

ANEXO E: Questionário de avaliação de brigadista profissional

O presente questionário deve ser aplicado, durante a realização das vistorias, aos Brigadistas Particulares que constam no atestado fornecido.

O Bombeiro Militar vistoriador deve assinalar CERTO quando a resposta estiver correta e assinalar ERRADO quando o Brigadista Particular errar ou não responder.

Observação: Conforme previsto no item 5.3.7.1.1 da Parte II da Instrução Técnica 08, o vistoriador deve escolher um Brigadista Particular e fazer 10 (dez) perguntas dentre as 30 (trinta) constantes neste anexo. O avaliado deve acertar, no mínimo, 07 (sete) das perguntas feitas.

1 – Quais os elementos que formam o tetraedro do fogo?

() CERTO () ERRADO

2 – Quais são os métodos de extinção do fogo?

() CERTO () ERRADO

3 – Cite um extintor existente na edificação ideal para incêndio classe C.

() CERTO () ERRADO

4 – Cite um extintor existente na edificação ideal para incêndio classe A.

() CERTO () ERRADO

5 – Cite um extintor existente na edificação ideal para incêndio classe B.

() CERTO () ERRADO

6 – Quais são os pontos e/ou temperaturas do fogo?

() CERTO () ERRADO

7 – Para que serve o registro de recalque instalado na calçada da edificação?

() CERTO () ERRADO

8 – Cite dois cuidados que se deve ter com as mangueiras de incêndio.

() CERTO () ERRADO

9 – Cite qual o número de telefone usado para acionamento do Corpo de Bombeiros Militar.

() CERTO () ERRADO

10 – Demonstre a forma de utilização de um extintor de incêndio de CO₂.

() CERTO () ERRADO

11 – Demonstre, a partir do hidrante, como deve ser armada uma linha de combate a incêndio, quando operada por uma única pessoa.

() CERTO () ERRADO

12 – Qual a sequência da análise primária de uma vítima?

() CERTO () ERRADO

13 – Demonstre o emprego do respirador manual (AMBÚ) em uma vítima com parada respiratória.

() CERTO () ERRADO

14 – Descreva dois sintomas de uma vítima com ataque cardíaco.

() CERTO () ERRADO

15 – Demonstre a aplicação de compressão torácica e ventilação de resgate em um adulto com auxílio do respirador manual (AMBÚ).

() CERTO () ERRADO

16 – Como se procede a RCP em uma vítima atendida por dois socorristas?

() CERTO () ERRADO

17 – Como deve ser tratada uma vítima com hemorragia venosa no braço?

() CERTO () ERRADO

18 – Cite dois cuidados que se deve ter com uma vítima de queimadura de 2º grau.

() CERTO () ERRADO

19 – Como deve ser tratada uma vítima de ataque epiléptico?

() CERTO () ERRADO

20 – Quais os sinais e sintomas do choque hipovolêmico e quais cuidados podem ser inicialmente ministrados?

() CERTO () ERRADO

21 – Cite duas providências que devem ser tomadas em caso de vítima de choque elétrico.

() CERTO () ERRADO

22- O que significa um X junto ao Número de Risco em um Painel de Segurança de identificação de produtos perigosos?

() CERTO () ERRADO

23 – No manual de emergências da ABIQUIM, onde são encontrados os procedimentos a serem seguidos para os casos de emergência, após a identificação do produto perigoso?

() CERTO () ERRADO

24 – Para que serve o sistema de pressurização em escada de emergência?

() CERTO () ERRADO

25 – O que significa um extintor com capacidade 2-A e 20-B:C?

() CERTO () ERRADO

26 – Onde se localiza o barrilete do sistema de combate a incêndio da edificação?

() CERTO () ERRADO

27 – Qual a primeira providência a ser tomada antes da retirada de uma pessoa presa em um elevador?

() CERTO () ERRADO

28 – Para que serve a válvula de governo e alarme do sistema de chuveiro automático?

() CERTO () ERRADO

29 – Demonstre a colocação da máscara autônoma contra gases.

() CERTO () ERRADO

30 – Explique dois processos para se efetuar ventilação em um ambiente tomado por fumaça.

() CERTO () ERRADO

RESULTADO DE AVALIAÇÃO DE BRIGADISTA PARTICULAR

Ocupação: _____ End.: _____

Protocolo nº: _____ Código CBM: _____

Nome do avaliado (1): _____ Nº de acertos ____ (____)

() Aprovado () Reprovado

Nome do avaliado (2): _____ Nº de acertos ____ (____)

() Aprovado () Reprovado

Data: ____/____/____

Brigadista Particular
Avaliado (1)

Brigadista Particular
Avaliado (2)

Vistoriador (Avaliador)

Testemunha